



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<TECNOLOGIA EM MARKETING>

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

<COCA-COLA BRASIL>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<TECNOLOGIA EM MARKETING>

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

<TECNOLOGIA EM MARKETING>

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

ARTHUR RAFAEL MELLO DOS SANTOS, RA 1012021200583

CAMILLE CRISTINA DE MIRANDA FONSECA GUSMÃO, RA 1012021200458

RAFAEL RODRIGUES MORETTI, RA 1012022100500

VANESSA ALVES MARTINS DE ARO BRUNELLI, RA 1012022100544

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA | 3 |
| 3. PROJETO INTEGRADO | 4 |
| 3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL | 4 |
| 3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL | 4 |
| 3.1.2 NORMA ISO 14.001 | 8 |
| 3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA | 11 |
| 3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS | 13 |
| 3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO | 15 |
| 3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE | 16 |
| 3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE | 17 |
| 3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA | 26 |
| 4. CONCLUSÃO | 27 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| ANEXOS | 30 |

1. INTRODUÇÃO

Com o título ``Sistemas de Gestão Ambiental e seus Impactos Sociais``, este projeto integrado tem como objetivo analisar a implantação do sistema de gestão ambiental na empresa Coca-Cola Brasil, e também os possíveis impactos sociais e econômicos decorrentes desse processo de implantação.

A longevidade da Coca-Cola Brasil só é possível se a nossa forma de trabalhar trazer ganhos para a sociedade e o planeta. É imprescindível crescer de forma consciente e sustentável.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Coca-Cola Brasil é a maior fabricante de bebidas não alcoólicas do país. Ao todo são 260 produtos agrupados em cinco grupos: colas, sabores, hidratação, nutrição e emergentes, no qual se enquadram as bebidas alcoólicas (comercializadas a partir de 2020). O Sistema Coca-Cola Brasil é formado pela parceria com a Leão Alimentos e Bebidas, Verde Campo e mais nove grupos de fabricantes (Solar Br, Grupo Simões, FEMSA, CVI, Brasal, Refresco Bandeirantes e Andina). Ao todo, são 37 fábricas espalhadas pelo país, que emprega diretamente 56,6 mil funcionários. A sede da Coca-Cola no Brasil fica no Rio de Janeiro e a empresa tem escritórios em Brasília, Fortaleza (CE) e São Paulo. A sede global da The Coca-Cola Company é em Atlanta (EUA).

Razão Social: Coca-Cola Indústrias Ltda.

Natureza Jurídica: 2062 | Sociedade Empresária Limitada

Nome Fantasia: Coca-Cola

Sede Matriz: Praia de Botafogo, 374, 12º andar - Botafogo - RJ

CEP: 22250-40

CNPJ: 45.997.418/0001-53

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

As grandes reflexões sobre os danos causados ao meio ambiente iniciaram-se nas décadas de 1960 e 1970, gerando os primeiros esforços de uma consciência ecológica com uma postura ativa. Gradualmente o tema torna-se um desafio global. No Brasil, a Constituição de 1988, a primeira a dedicar capítulo específico ao meio ambiente, impõe ao Poder Público e à coletividade, em seu art. 225, o dever de defender e preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

“O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.”

Os sistemas de gestão ambiental público e privado têm em comum a preocupação e o cuidado com o meio ambiente e a sociedade. Segundo Tinoco (2004, p.109:) “Gestão ambiental é o sistema que inclui atividades de planejamento, responsabilidades, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental.”

A **Gestão Ambiental Pública** é definida a partir de políticas públicas e instrumentos que permitem que os recursos naturais e os espaços territoriais sejam administrados corretamente para que haja benefícios para o meio ambiente e a sociedade. Para que essa gestão seja eficiente, três elementos são fundamentais: o **Zoneamento Ambiental**, o **Zoneamento Industrial** e o **Zoneamento Urbano**.

- O **Zoneamento Ambiental** define qual área será destinada para cada finalidade e como os recursos naturais de cada região podem ser aproveitados. Uma área pode ser destinada para um distrito industrial (indústrias, empresas, aeroportos, portos etc), outra área pode ser destinada para a urbanização (centros comerciais, casas, áreas de cultura e lazer, espaços e prédios públicos, pequenas empresas etc) e outra para preservação (Áreas ecológicas, APP's - Áreas de Preservação Ambiental). Ainda existem áreas em que há produção agrícola. Ao fazer essa distribuição dos espaços de forma correta, o zoneamento ambiental impede a ocupação desordenada do território, define regras para o uso da propriedade e dos recursos naturais, contribui para a função social e propicia o planejamento e a gestão das áreas protegidas e a gestão dos recursos ambientais.
- O **Zoneamento Industrial** trata-se especificamente da localização dos empreendimentos industriais e do gerenciamento dos resíduos sólidos, líquidos, gasosos, ruídos, vibrações, emanações e radiações que possam causar qualquer risco à saúde e ao bem-estar da população. O sucesso do resultado deste tipo de zoneamento se dá quando há uma harmonia entre aproveitamento socioeconômico do local, preservação do meio ambiente e da biodiversidade.
- O **Zoneamento Urbano** é o mais complexo de todos por se tratar não só da expansão das áreas urbanas através do plano diretor das cidades, mas também, da preocupação com o desenvolvimento socioeconômico pensando na qualidade de vida da população, na preservação e manutenção do meio ambiente e tudo aquilo que faz com que uma cidade cresça com sustentabilidade.

A **Gestão Ambiental Organizacional** é desenvolvida nos empreendimentos privados e tem como objetivo a melhoria contínua de todos os processos levando em conta as necessidades e expectativas das partes envolvidas e os fatores internos e externos da organização. Uma ferramenta que orienta o processo de melhoria contínua é o ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) que, traduzido para o português, significa Planejar, Fazer, Checar e Agir. Através desse processo a organização planeja suas ações, coloca em prática, faz a checagem para descobrir onde é necessário tomar atitudes e fazer as correções necessárias e coloca em ação. Além disso, há certificações internacionais como a ISO 14001 que, mesmo não sendo obrigatória, traz muitos benefícios para o sistema de gestão, pois a organização terá que avaliar todo o seu processo produtivo e

aumentar a eficiência, diminuindo custos e aumentando a produtividade. Com isso a empresa terá que mapear todos os requisitos legais para sua operação, diminuindo ou excluindo as possibilidades de multas e abrindo um leque de possibilidades para novos negócios.

Os Sistemas de Gestão Ambiental, sendo público ou privado, sendo bem aplicados, geram benefícios para toda a sociedade. Nas cidades os benefícios são inúmeros, como tratamento de efluentes, menos poluição do ar, menos poluição do solo, menos poluição da água, melhoria na mobilidade urbana, saúde, bem-estar, desenvolvimento social e econômico. Nas organizações privadas os benefícios do SGA abrangem todos os setores fazendo com que se conquiste muito mais que economia de energia, de insumos, selos e pontuações positivas em rankings regionais, nacionais e até internacionais. O processo de melhoria contínua se torna parte do cotidiano das pessoas no trabalho que, seguindo bons exemplos, levam para fora dele também.

A Coca-Cola, classificada como a maior poluidora de plásticos do mundo em 2019 pela Break Free From Plastic por ter suas garrafas encontradas com mais frequência no lixo de 37 países de 51 pesquisados, em 2020 realizou o relatório de Sustentabilidade onde divulga todas as suas ações para reverter e/ou corrigir danos ao meio ambiente e à sociedade.

“A longevidade da Coca-Cola Brasil só é possível se a nossa forma de trabalhar trazer ganhos para a sociedade e o planeta. É imprescindível crescer de forma consciente e sustentável”

Em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial a bebida Coca-Cola começou a ser produzida na Fábrica de Água Mineral Santa Clara, em Recife-PE. Logo depois, sua bebida passou a ser produzida em Natal - RN, formando o corredor chamado de “Corredor da Vitória”, por onde passavam soldados e veículos que iam para a guerra na Europa. Ainda na década de 1940, a Coca-Cola tem sua primeira fábrica instalada no Rio de Janeiro e logo depois ganha sua primeira filial no estado de São Paulo. O concentrado e o gás eram importados. Em 1945, com o fim da guerra, a empresa adota o sistema de franquias, sucesso nos Estados Unidos. Nesse mesmo ano ela recebe autorização para a fabricação do produto em fábricas do Rio Grande do Sul e São Paulo e em 1962, com o surgimento de fornecedores de matérias-primas, o concentrado passa a ser fabricado no Rio de Janeiro. Nos anos 1970 já eram mais de 20 fábricas atendendo

todo o país e a partir dos anos 1980 a empresa revolucionou o mercado de refrigerantes em todo o país com o refrigerante em lata, depois com as embalagens One Way e posteriormente com a tampa de rosca, permitindo guardar garrafas deitadas na geladeira.

Em 1990, a Coca-Cola Brasil lança a lata de alumínio 100% reciclável para toda a sua linha de produtos e também a embalagem clássica Superfamília retornável de 1,5 litros, prática e atendendo às exigências da legislação internacional de proteção ambiental. Desde 1990 até hoje, o concentrado e suas bases para a fabricação de suas bebidas são fabricados na fábrica Recofarma, situada na cidade de Manaus-AM.



A partir do texto acima, percebe-se que o crescimento da Coca-Cola no Brasil foi grande, e com o passar do tempo a marca se posicionou e hoje é a maior fabricante de bebidas não alcoólicas do país. Com todo esse crescimento e a exigência por novos produtos que se adaptem às necessidades de cada consumidor, é quase que impossível não gerar danos ao meio ambiente e conseqüentemente à sociedade.

As preocupações do mundo com o meio ambiente não são recentes e além de fazer muito mais que diminuir seus impactos ambientais como, utilizar menos água para a fabricação de suas bebidas, diminuir a quantidade de CO² na atmosfera e criar uma meta para fazer a destinação correta de 100% da embalagens colocadas no mercado até 2030, a Coca-Cola vem se destacando na criação ou promoção de projetos sociais. O Relatório de Sustentabilidade 2020 publicado no site da Coca-Cola Brasil, divulga todas as ações como, diversidade e inclusão através de geração de empregos em posição de

liderança para pessoas negras, contribuição para o combate aos efeitos da crise da Covid-19 através do fundo “Estamos nessa juntos” e programas de empregabilidade para jovens. São muitas ações com resultados positivos que impactam direta e indiretamente no meio ambiente e na sociedade.

O objetivo é criar padrões de governança técnica voltados para “proteger, sustentar e impulsionar o crescimento da Coca-Cola Brasil através da melhoria contínua do nosso sistema de gestão e do atendimento aos requisitos corporativos e legais, de clientes, consumidores, associados e sociedade”.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ISO, Organização Internacional de Padronização, é uma entidade não governamental fundada em 1946, e sediada na Suíça, ela é formada por representantes de 91 países. Cada país membro da entidade é responsável pela tradução e alteração das normas, e, no Brasil, a responsável por isso é a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. A organização tem como objetivo aprovar e promover o desenvolvimento de regulamentos internacionais, testes e certificação de empresas e produtos, sendo as principais normas relacionadas à gestão da qualidade.

A ISO atua em diversos campos técnicos, com focos diferentes entre si. A norma ISO 9000, tem como foco a qualidade do sistema de gestão das empresas, já a ISO 22000 na gestão de alimentos e a família ISO 14000 tem foco no sistema de gestão ambiental.

Usada no mundo todo, a norma 14001 serve como guia para a implementação de um sistema de gestão ambiental, ela pode ser usada por qualquer tipo de empresa, de qualquer porte, para a implementação da norma, a organização precisa estar adequadamente preparada.

“A organização deve determinar e prover os recursos necessários para o estabelecimento, implementação, manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.”

Com o exacerbado processo de industrialização, a população se viu mais preocupada com o estado do planeta Terra, e o esgotamento dos recursos naturais

passou a ser pauta na primeira reunião da ONU sobre o desenvolvimento sustentável, e após assumir dimensão internacional, foram criadas algumas certificações para auxiliar o sistema de gestão ambiental – SGA, dentre elas, a ISO 14001.

A Organização Internacional para padronização (ISO), tem como objetivo propor normas que representam o consenso entre os países participantes para igualar os métodos materiais e uso em todos os domínios.

O Brasil por meio do GANA (Grupo de Apoio a Normalização - 1994), nas normas que estão voltadas para avaliação da organização, está contida na ISO 14001 que é a única “aceitável” da série ISO 14000. Conhecida no Brasil como NBR 14001, o Sistema de Gestão Ambiental, tem como objetivo oferecer às organizações princípios de gestão ambiental eficiente, podendo ainda ser integrada à ISO 9000, por exemplo. Atingindo assim a finalidade de equilibrar a proteção ambiental e a prevenção da poluição com as necessidades sócio econômicas das empresas.

É do campo que vem um dos elos mais importantes da cadeia de valor do Sistema Coca-Cola Brasil: as matérias-primas agrícolas das bebidas. É uma extensa lista de fornecedores, que inclui produtores de guaraná, frutas, flores, ervas, soja, amêndoa, coco e lácteos. A Coca-Cola Brasil é uma das parceiras em alguns projetos que visam o fortalecimento e produção sustentável, trata-se de uma iniciativa desenvolvida em parcerias no desenvolvimento de cadeias agropecuárias sustentáveis. Entre os objetivos do projeto estão a adequação das propriedades à legislação brasileira e o alcance de um nível de sustentabilidade compatível com o nível bronze do Farm Sustainability Assessment (FSA), desenvolvido pela Sustainable Agriculture Initiative (SAI), até 2023.

A meta é ajudar a melhorar as práticas socioambientais de cerca de 500 pequenos produtores rurais do Cinturão Citrícola Brasileiro que compreende os estados de São Paulo e Minas Gerais. Um belo exemplo de iniciativa que integra desenvolvimento econômico pela geração de trabalho e renda com inclusão social e conservação da natureza.

A gestão ambiental é parte integrante do lançado em 2004, Sistema da Qualidade da Coca-Cola Evolução 3 (SQCC), onde abrange as áreas de qualidade de meio ambiente e de segurança e prevenção de acidentes. A ISO possui normas internacionais, dentre elas temos a: ISO 14001:1996 (meio ambiente); ISO 9001:2000

(qualidade) e a BSI OHSAS 18001:1999 (saúde ocupacional e segurança no trabalho), com certificações internacionais, SGS e Lloyds of London. Além disso, o eKOSystem possui a ISO 14001, que vai além do compromisso exigido pela legislação ambiental. Esse modelo é padronizado em toda Companhia, o que permite o desenvolvimento de programas e atividades, adaptados à realidade local e à legislação vigente nos países em que a Coca-Cola atua. Tais condutas além de promover a responsabilidade ambiental, fazendo parte da rotina cultural da empresa, ampliam os custos de suas atividades operacionais, ao gerar economia de recursos – energia, água, embalagens etc.



Detentora de várias certificações e conquistas, a Cola se destaca na ISO 14001: 2015 (meio ambiente) , com uma gestão ambiental em suas empresas pensando no meio ambiente com uma visão global,gerando melhorias dos aspectos ambientais e na transformação cultural em respeito à natureza.

E com isso a Coca Cola a cada ano busca estabelecer padrões através da ISO 14001:2015 ,na redução do uso de energia ,na prevenção da poluição e na redução dos custos operacionais.

A Coca-Cola prioriza a ecoeficiência definido pelo Conselho Mundial de Desenvolvimento Sustentável como “a produção de bens e serviços a preços competitivos, que tragam satisfação e qualidade de vida ao consumidor, ao mesmo tempo em que reduz a geração de poluentes e o uso de recursos, considerando todo o seu ciclo de vida, em um nível que seja no mínimo o que se estima ser suportado pela Terra”.

Além de contar com as certificações em si, o selo ISO conta também como uma boa imagem para a empresa, haja visto que nos dias de hoje os consumidores estão cada vez mais preocupados com o meio ambiente.

Em uma representação básica, a norma ISO 14001 possui um sistema para ser seguido, como demonstra a imagem abaixo:



3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Marx, em um de seus livros, diz o seguinte trecho:

É verdade que também o animal produz. Constrói para si um ninho, habitações, como a abelha, castor, formiga etc. No entanto, produz apenas aquilo de que necessita imediatamente para si ou sua cria; produz unilateralmente, enquanto o homem produz universalmente; o animal produz apenas sob o domínio da carência física imediata, enquanto o homem produz mesmo livre da carência física, e só produz, primeira e verdadeiramente, na sua liberdade com relação a ela; [...]. (MARX, 2004, p. 85).

“O homem produz universalmente[...]” Não apenas para si, ele produz e tem o poder de trocas, vendas e consumo, e o sistema econômico é a forma de como a sociedade está organizada em modelos de produção e distribuição de bens ou serviços.

A sociedade decide diante de algumas condições quem irá produzir, como irá produzir e como irá funcionar a distribuição dos bens resultantes.

Atualmente, existem dois sistemas econômicos vigentes no mundo: o capitalismo, e o socialismo. Ambos se destacam por terem características de extrema contrariedade entre si, uma tendo nascido como forma de protesto para a outra.

Com o desenvolvimento dos humanos e também da tecnologia, houve-se a Revolução Industrial onde todo o trabalho que era manual passou por profundas mudanças, e a população passou a ser gradativamente urbana.

Por meio da Revolução Industrial, o capitalismo consolidou-se como sistema econômico vigente na maioria dos países, e mudou a realidade de muitos cidadãos.

Desde o seu surgimento, o sistema capitalista passou por diversas alterações ao longo dos séculos, nas quais cada um dos seus estágios foram responsáveis por suas principais características que são vigentes nos dias atuais. O primeiro sistema capitalista criado foi o Capitalismo Comercial (séc. XV ao XVIII), que ficou marcado como o fim da Idade Média, logo após se instaurou o período do Capitalismo Industrial (séc. XVIII ao XIX), onde marcou o começo da Revolução Industrial, com seu declínio iniciou-se o sistema Capitalista Financeiro no século XX, e continua até os dias atuais.

O capitalismo financeiro ficou como sendo marcado por seus novos feitos como alguns dos mais importantes sendo o avanço tecnológico, a revolução de transportes, a criação de empresas multinacionais e também a bolsa de valores, que consiste na compra de ações de empresas, nas quais são negociadas como mercadoria. Com todos esses grandes avanços, o investimento era essencial para as empresas se expandirem, e os donos das pequenas empresas recorreram aos bancos para fazerem empréstimos, por isso levou o nome de Capitalismo Financeiro.

Apesar do capitalismo financeiro ter realizados grandes contribuições para a humanidade como por exemplo o avanço tecnológico, ele também proporciona grandes adversidades para a população e para o meio ambiente, como exemplo do desenfreado caso do crescimento na desigualdade social, onde alguns grupos são extremamente ricos, enquanto outros são extremamente pobres.

Uma das principais características do capitalismo é a busca incessante por lucro, e essa obtenção para a riqueza é resultante do trabalho do proletariado, que muitas vezes se origina de um trabalho exploratório. A parcela da população proletária acaba

sendo prejudicada com a falta de emprego, não tendo outras opções, trabalham acima da média para garantir a satisfação de suas necessidades básicas. Essa grande busca por riqueza, faz com que os empregadores insistam em pagar salários baixos para empregados, assegurando assim a obtenção de lucro, e a acumulação de capital, e isso faz com que surja uma divergência entre capital e trabalho, considerando que os trabalhadores lutam por melhorias nas condições de trabalho, aumento de salário e diminuição da jornada de trabalho.

A classe trabalhadora cansada das injustiças do sistema capitalista para com eles, percebeu que estavam trabalhando exageradamente, sem os princípios básicos de condições trabalhistas e sem perspectiva. Foi então concebida a ideia de uma reformulação para com o sistema vigente, idealizando uma sociedade justa e igualitária deu-se início ao Socialismo.

Os ideais socialistas eram para que trabalhassem em empresas estatais, onde o Estado fiscaliza sua mão de obra, e o salário teria base em suas devidas funções, não havendo diferenças sociais. Um dos principais pontos do socialismo é o fim das empresas privadas deixando o poder na mão do Estado, e implantar uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

O ato de consumir hoje é sinônimo de felicidade, entretanto, atualmente há um consumismo exagerado e sem necessidade, onde a sociedade busca sempre trocar seu produto por um novo, utilizando o que há dos recursos naturais disponíveis e colocando em risco gerações futuras, haja visto que os recursos naturais não são infinitos.

A crise socioambiental possui relação direta com o ser humano. E, com a Revolução Industrial, quando definitivamente consagrou-se o capitalismo, os meios de exploração foram ainda mais intensos.

“O acréscimo do conhecimento técnico-científico dos séculos XVII, XIX e XX possibilitado pelo capitalismo colocou definitivamente os interesses das sociedades humanas de um lado e a preservação da natureza de outro”.

(ROSS, 1996, p. 213).

Uma gigante consequência do capitalismo é a degradação ambiental, o sistema capitalista busca a todo custo o lucro, que está ligado na produção e no consumismo, o consumismo desenfreado e sem necessidade está diretamente ligado ao meio ambiente, haja visto que para a produção é realizado todo um processo de extração de matérias primas, transporte, o enorme uso de energia e água. Com todo o processo da fabricação, é gerado grandes consequências ambientais, como a emissão de gases poluentes, degradação ambiental, e a destruição de ecossistemas.

O desgastamento com o meio ambiente nos últimos séculos vem sendo discutido. Os eventos climáticos intensos têm sido os principais motivos para demonstrar a gravidade da situação, como exemplo o caso grave da cidade de Petrópolis que foi gravemente afetada em fevereiro de 2022 pelas fortes chuvas e deslizamentos de terra, o município do Rio de Janeiro registrou 233 mortes e o esperado de chuvas para um mês inteiro registrou-se em algumas poucas horas.

Segundo especialistas da Unicamp, a tragédia não foi somente um desastre natural, é afirmado que poderia ter sido evitada por meio de obras e estudos para a região. Segundo Jefferson Picanço, docente e membro do CENACID, Centro de Apoio Científico em Desastre, a cidade não estava preparada para suportar tal quantidade de chuvas.

“A intensidade dessas chuvas representa um problema em qualquer lugar. No entanto, a cidade não estava preparada para enfrentar mais essa chuva. Os bombeiros e a Defesa Civil do Estado e da cidade estão fazendo um grande sacrifício para socorrer as vítimas, enquanto os administradores culpam a chuva, como sempre. Na verdade, regredimos muito em gerenciamento de riscos nos últimos anos, e a população acaba sendo vista como a culpada de suas próprias tragédias”

A tragédia em Petrópolis é um grande exemplo de como as mudanças ambientais afetam o meio ambiente, não somente com muita chuva em um curto período de tempo, mas também fortes ondas de calor em outras regiões, ou também como é visto nos últimos anos, neve na região Sul do país.

Nos últimos tempos o esgotamento dos recursos naturais e as drásticas mudanças climáticas tem sido de interesse da sociedade e também das empresas onde estão cada vez mais abrindo os olhos para o fato de que a preservação ambiental é

importante para a vida, como também para o status da empresa, e muitas delas vem se destacando no mercado pelas boas ações realizadas para com o meio ambiente.

A busca por sustentabilidade passou a se intensificar nas empresas, e tem o foco estendido por todo o processo de fabricação até o descarte correto dos lixos, a Coca-Cola tem sido grande exemplo no quesito de crescimento sustentável, a empresa estimula veementemente a reciclagem, e criou uma animação que mostra como é a vida de uma garrafa pet retornável, incentivando assim a reciclagem, como mostra o link em anexo.

A empresa que já se mostrou como atuante ativa com a reciclagem, criou a primeira garrafa de água com material 100% reciclável, a água mineral Crystal é a primeira garrafa do Brasil a ser produzida com material de outras garrafas PET. A reciclagem da garrafa Crystal, deixará de produzir 2 milhões de garrafas por dia, ou aproximadamente 50 mil toneladas de plástico virgem.

A Coca-Cola Brasil, na pandemia, também se mostrou colaborativa com os catadores, criando o fundo “Estamos nessa juntos”, que consiste em ajudar cooperados e autônomos. O programa Reciclar Pelo Brasil, direcionou todo o orçamento que seria gasto com reformas e infraestrutura e transformou como ajuda para ajudar os catadores.

“Os catadores e os recicladores são uma parcela da população extremamente vulnerável e fundamental na economia circular que tanto buscamos. Acreditamos que é unindo forças e articulando parcerias que podemos gerar impactos efetivos e legados para o futuro. Agir de forma coletiva nunca foi tão relevante quanto hoje”. (MOTA, 2020)

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A Coca-Cola nos últimos anos percebeu que a agenda de gêneros adquiriu um novo significado marcado por mudanças sociais, políticas e econômicas em todo o mundo. E adotou algumas estratégias trabalhistas em benefícios a este novo mundo beneficiando o desenvolvimento da mulher aumentando a sua incorporação em cargos de liderança. Propondo visibilidade no desenvolvimento e mentoria para o talento feminino e também ampliou os esforços para outras diversidades. Tais como pessoas com deficiência, raça, gêneros, etc.

A Coca-Cola BR implantou um programa para alcançar a inclusão de gênero fora e dentro da organização:

- No Brasil, temos iniciativas que estão ajudando a promover a presença da mulher no mercado de trabalho;
- Na Colômbia, foi feito um piloto para comparar o desempenho das decisões em posições comerciais na busca do trabalho feminino;
- No México, quebrando o viés social de que o tipo de trabalho oferecido pela Coca-Cola era tradicionalmente realizado por homens, foram incorporadas mais de 100 mulheres em cargos na empresa.

O cenário atual das organizações do trabalho no mundo contemporâneo se solidificou na inclusão não só das mulheres mas sim de todo e qualquer ser humano capaz.



3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

O território brasileiro é conhecido por ter a maior reserva de água potável do mundo, em 2014, detinha cerca de 8,2 mil km³ potáveis e apesar de toda essa quantidade, diversas regiões do país ainda sentem sua escassez.

Sabendo que a água é um recurso essencial para a vida e para grandes setores da economia, várias alternativas e projetos vêm sendo testados para suprir sua falta, e uma delas é a captação de água da chuva. Na fábrica da Coca-Cola em Itabirito foi instalado uma das melhores tecnologias para otimizar o processo hídrico, o exemplo disso é a tubulação instalada no telhado da fábrica de 40 mil m², que faz a captação da água da chuva que é direcionada para o tratamento que consiste em coloração, ultra filtração e

desinfecção via uv. A água passa por este processo e é utilizada para a limpeza de áreas comuns, na diluição de produtos químicos, na lavagem de garrafas e no processo de resfriamento na produção, entre outras utilidades.

Este projeto foi executado para ajudar o meio ambiente deixando de consumir milhares de litros de água das fluviais, e este projeto está se estendendo para as outras fábricas e sendo indicado para a população, assim gerando mais economia e bem-estar ao meio ambiente.

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Em diversas ocupações ao longo da história humana não foram respeitadas as condições naturais de interdependência entre sistemas, o que resultou no uso insustentável dos recursos naturais.

A água do planeta vai acabar?

Por se tratar de um bem essencial a água foi utilizada como um instrumento político e de poder, de forma dominante. Hoje, pode - se entender que o ciclo da água é o ciclo da vida, em suas metamorfoses a água sempre se faz presente na natureza.

Ao citar a água, estamos falando de um tema abundante dentro do corpo humano e de extrema importância na natureza como um todo, essencial na manutenção do planeta Terra.

Por se fazer necessária na maioria dos processos industriais e ser protagonista na produção de alimentos e ecossistemas em geral e ao completar seu ciclo natural ela tem sua distribuição por meios de chuvas, vegetação e rios. Cabe a cada um de nós cuidar para que o ciclo perfeito não seja corrompido pela influência humana, garantindo assim a qualidade e disponibilidade para que não se torne escassa.

Sérgio Kóide, professor do Departamento de Engenharia civil e ambiental de Brasília, reconhecido como guardião da água em 2019, título este oferecido pela agência ADASA, afirma que a água não vai acabar, e sim sinalizar o uso de forma errônea e abundante em algumas regiões, fato que requer atenção e cuidado providente para que a água não se torne um bem caro e imperioso.

Em concordância ao relato acima, os autores partilham da mesma opinião em

uma matéria da Revista *Águas do Brasil* em 2019. Os autores Oliveira & Soldera disseram:

“... água é sinônimo de vida. Procuramos por sinais de vida em outros planetas através da procura pela água. Em nosso planeta, onde a água é abundante, precisamos pensar continuamente em como cuidamos de seu uso pois, embora sua quantidade seja a mesma, sua qualidade e distribuição desigual pelos continentes é preocupante. Essa deve ser a nossa preocupação para com as gerações futuras.”

Isto, mais uma vez nos diz que a água não vai acabar, mas a água de qualidade está seriamente sendo degradada e precisamos fazer algo agora. O preocupante é que a quantidade de água doce para suprir as necessidades da natureza humana é muito pequena, mediante a questão de conscientização e cuidado.

O ano de 2020 proporcionou à Coca-Cola Brasil a prática de fazer a diferença nas comunidades onde atua, ultrapassando os projetos sociais e ambientais, focou nos esforços de ajuda humanitária para o enfrentamento da Covid-19. Além dos desafios e aprendizagem, a pandemia deu a chance de reconstruir melhor, fazendo mudanças focadas em um futuro justo e sustentável.

A água passou a ser um compromisso dentro e fora das fábricas, sendo prioridade para o sistema desta empresa garantir a segurança hídrica de seus parceiros, comunidades e ecossistemas onde atua.

Ainda no ano de 2020, foi reforçado o compromisso global de liderança na responsabilidade com o planeta para com este tema fundamental, assim atuando para garantir eficiência nas operações e proteção das bacias hidrográficas.

Com foco na eficiência das linhas de produção, algumas ações resultaram na redução do desperdício de água e sua reutilização de 2,5% dentro do comparativo dos anos 2020 x 2021, mesmo com o aumento da produção.

O desenvolvimento sustentável está diretamente ligado à importância da água e saneamento básico.

Todas as ações importam, ações individuais fazem grande diferença quando unidas à diversas ações, buscando então a melhoria do cenário atual com campanhas associadas e voltadas à questão da água, fazem valer tanto o engajamento individual quanto o coletivo na questão da sustentabilidade.

Como é o ar que você respira?

De acordo com a ONU, nove entre dez habitantes do planeta respiram o ar altamente poluído, causando a morte de sete milhões de pessoas ao ano (no mundo), além de 90% de nossas crianças respirarem ar tóxico com consequências futuras em sua saúde.

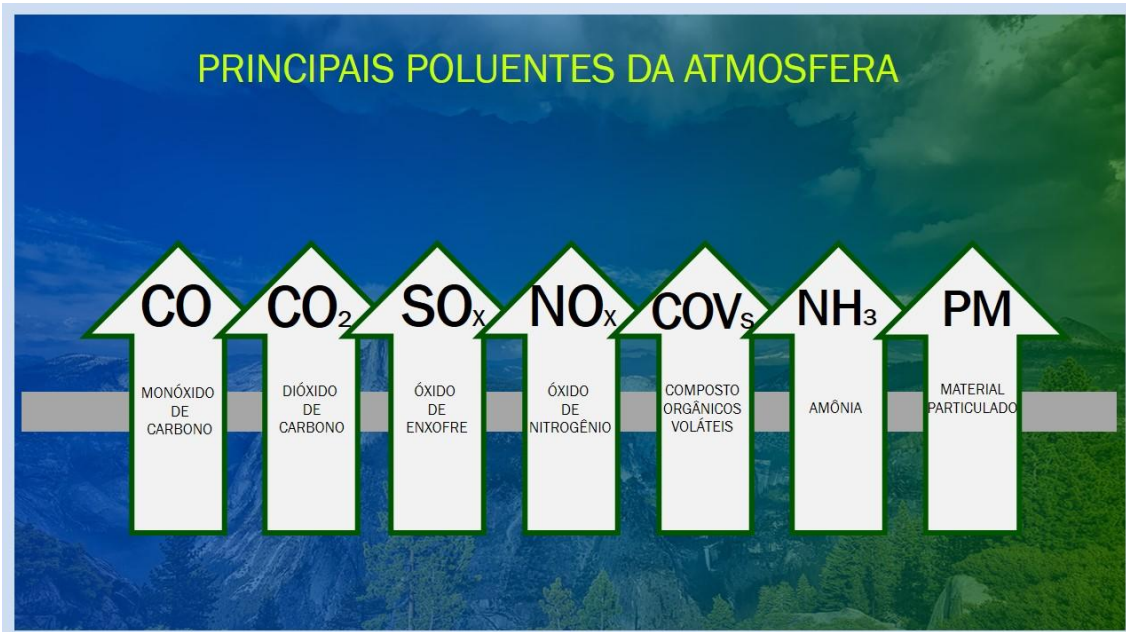
De acordo com o artigo publicado em 31 de Maio de 2019 por Jorge Olávo no site Gazeta do Povo:

“A poluição atmosférica é ocasionada principalmente por gases contaminantes emitidos pelo sistema de transporte e por processos industriais. Não se trata de um problema novo, mas é uma situação que tem colocado a saúde de milhares de pessoas em risco.”

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 57% das cidades do continente americano e mais de 61% das cidades europeias reduziram a poluição de partículas finas no ar entre 2010 e 2016. Mesmo assim, 7 milhões de pessoas ainda morrem todos os anos devido à poluição do ar. Mais do que uma questão ambiental, esse cenário tornou-se um problema de saúde pública, sendo encarada como um “novo tabaco.”

Desde a Revolução Industrial, o lançamento de toneladas de poluentes na atmosfera causou um impacto crescente e negativo do ser humano para com a qualidade do ar.

Os setores de Agronegócios, usinas termelétricas a base de carvão e transportes representam a maior parte da poluição do ar.



Na rotina da Coca-Cola Brasil, enquanto investe R\$2,2 milhões para aumentar a participação das renováveis na matriz energética com a construção de dois parques solares, a empresa reduz o consumo de combustível na outra ponta.

Ao adotar a telemetria em parte da frota, nas unidades de negócios do Ceará e de Pernambuco, a Solar reduziu o consumo de combustível em 35 mil litros em 2020, contribuindo para diminuir as emissões de gases de efeito estufa em seus veículos.

O Centro Logístico Alexandre Biagi da Uberlândia Refrescos foi o primeiro negócio da Coca-Cola no mundo a obter a certificação Leed Zero Energia, além de gerar no próprio local toda a energia que precisa, reutilizar e infiltrar 100% dos efluentes tratados, a empresa reaproveita água da chuva coletada em uma cobertura de mais de 60 mil m², gera energia limpa por placas fotovoltaicas e compra créditos de energia renovável para abastecer sua frota, contribuindo assim para a neutralidade do carbono.

Anualmente, a unidade Alexandre Biagi deixa de emitir 263 toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂eq), o que rendeu, também em 2020, o certificado Zero Leed Carbono. A notícia positiva é que o Brasil diminuiu 2,3% da emissão de gases de Efeito Estufa no comparativo do ano de 2017 para com o ano de 2016.

O setor de agronegócio, apresenta alternativas sustentáveis e lucrativas, o reflorestamento, os pastos manejados de forma correta e sistemas integrados de lavouras que podem auxiliar nesta redução.

A reciclagem é a solução?

A humanidade produz 2 bilhões de toneladas de lixo ao ano!

A Revolução Industrial, ao trazer o desenvolvimento e o crescimento da tecnologia em muitos setores, impulsionou o lançamento de toneladas de poluentes na atmosfera.

É importante lembrar que o lixo ainda existe mesmo após jogarmos na lixeira. O descarte inadequado causa impactos agressivos ao meio ambiente, como por exemplo, descarte de plásticos que tem grande quantidade encontrada nos oceanos e/ou medicamentos que possuem resíduos de substâncias químicas que contaminam o solo.

Tópicos resultantes:

- Produção excessiva de produtos;
- Consumo desenfreado;
- Grande volume de descartes em pequenos períodos;
- Pequena quantidade é reciclada do volume descartado;
- O restante do volume não reciclado é o causador de poluição e problemas de saúde;
- Contaminação do solo e da água;

Soluções sustentáveis: é preciso entender, classificar e agir de modo sustentável. Os cinco Rs, são o ponto de partida para melhorias e contribuição ao meio ambiente: refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. Com as práticas “dos cinco” reduzimos a extração de recursos e resíduos nos aterros, gastos com o tratamento do lixo e contribuimos para a economia local.

É importante ressaltar que a reciclagem pode reduzir a acumulação progressiva e o impacto causado pelo descarte indevido. Apesar de não ser a única medida a ser realizada para a diminuição do lixo produzido pela sociedade, a reciclagem possui um importante papel, uma vez que, além de reduzir a quantidade de rejeitos, também diminui a procura por novas matérias-primas. Dessa forma, quanto mais se recicla, mais se reaproveita e, conseqüentemente, menor é a necessidade de extrair novos materiais da natureza (Publicado por Rodolfo F. Alves Pena).

“Em maio de 2021, a Universidade Federal de Goiás (UFG) lançou uma proposta que colabora com a reciclagem, o Polo de Tecnologias Sociais e Sustentabilidade. De acordo com um dos coordenadores do projeto, o professor Carlos Hoelzel, a iniciativa trabalha três eixos da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Atualmente, as cooperativas só conseguem separar, limpar e repassar os resíduos recicláveis para outras indústrias de transformação desse material, quase sempre fora do Estado de Goiás. Para exemplificar, pensemos no vidro. Se tivermos uma garrafa inteira, com seu espaço oco por dentro, além dela ocupar um espaço grande nos caminhões de transporte, seu valor é pequeno para nós. A partir do momento que você tritura esse vidro, nós conseguimos aumentar em cinco vezes o valor desse material. Você pode ter toneladas de vidros quebrados em um dia e aí, ao vender para as fábricas de fundição, você passará um produto no tamanho exato para as caldeiras. O resultado? Um valor maior, que será revertido ao cooperado e ao coletor que trabalha nas ruas. É uma reação em cadeia. Isso está dentro da sustentabilidade econômica, ajudando as pessoas a recuperarem sua dignidade, que fica perdida a partir da não valorização do trabalho”, explica o professor Carlos Hoelzel.

A Coca-Cola Brasil focada nos esforços para mitigar e reduzir a pegada de carbono faz parte do compromisso global que envolve toda a cadeia produtiva, dos ingredientes às embalagens, passando pela produção, distribuição e refrigeração os pontos de venda, uma caminhada que remonta os anos 1980, quando foi criada a

primeira equipe ambiental em resposta à crise energética. Ao reciclar e dar uma destinação correta aos resíduos e compensar o uso de água potável através de infiltração, tratamento e reuso deste importante recurso natural, as próximas certificações já estão em curso. A unidade Alexandre Biagi já iniciou o processo de medição para obtenção, ainda em 2021, dos seus próximos certificados: Zero Leed Água e Zero Leed Resíduos.

É do campo que vem um dos elos mais importantes da cadeia de valor do Sistema Coca-Cola Brasil: as matérias-primas agrícolas das bebidas. É uma extensa lista de fornecedores, que inclui produtores de guaraná, frutas, flores, ervas, soja, amêndoa, coco e lácteos. A empresa não teve um único fornecedor em 2020 identificado como causador de impactos significativos em relação aos requisitos ambientais ou sociais. Das 842,83 mil toneladas de açúcar consumidas no ano pelo Sistema Coca-Cola Brasil, 95,4% tinham Certificação Bonsucro, uma evolução de 9,1 pontos percentuais na comparação com 2019, quando o índice foi de 86,3%.

Proteção de bacias hidrográficas e apoio a iniciativas socioambientais voltadas à preservação desse bioma fazem parte do programa Olhos da Floresta – uma parceria entre a Coca-Cola Brasil e a ONG Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) com o objetivo de apoiar, dar transparência e rastreabilidade à cadeia de produção do guaraná que hoje é 100% proveniente do estado do Amazonas.

Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis

Além do valor econômico, a terra define nossa cultura e modo de vida, purifica nossa água, nos alimenta e muito mais, porém o crescimento populacional e padrões de consumo levam a degradação dos solos e sua desvalorização.

Contaminação do solo é tudo que prejudica e modifica a estrutura natural do solo, considerado poluição.

Segundo a diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, em mensagem para o Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca (17/06) cerca de 120 mil quilômetros quadrados de terra se tornam inférteis todos os anos, por causa da desertificação. A área afetada por esse "desastre contínuo e silencioso" equivale à metade do território do Reino Unido. O fenômeno da degradação ocorre nas áreas secas, que cobrem 40% da superfície do planeta e onde habitam dois bilhões de pessoas.

Segundo Audrey Azoulay, são perdidas por ano 75 bilhões de toneladas de solo de terras aráveis. A preservação destes solos em nível global promoveria ganhos econômicos anuais de 400 bilhões de dólares.

De acordo com a iniciativa Economia da Degradação da Terra, a conservação dos solos também é um bom investimento. O combate à erosão que afeta 105 milhões de hectares poderia poupar 62,4 bilhões de dólares em recursos líquidos ao longo dos próximos 15 anos. Outra medida é melhorar os estoques de carbono por meio de solos agrícolas, o que poderia gerar um valor potencial no mercado de carbono de 96 a 480 bilhões de dólares por ano.

A desertificação do solo impacta diretamente na economia, no habitat de milhões de pessoas e a conservação do solo é um bom investimento com ganhos econômicos anuais de bilhões de dólares, evita a migração de grupos devido a deterioração da terra onde vivem.

Poluição e contaminação do solo geram os mais diversos problemas ambientais, podem ainda atingir rios, mananciais e lençóis freáticos.

A conservação do solo é representada por um conjunto de práticas destinadas a preservar a fertilidade química, as condições físicas e microbiológicas do solo. O foco é manter a produtividade do solo próxima a sua condição original ou recuperá-la nos casos de degradação.

A importância e a necessidade de se ter consciência sobre nossos atos, que terão consequências no tempo, só reforça que a degradação dos recursos naturais causam o declínio de muitas civilizações, a maior parte da contaminação é causada por indústrias, porém nós como indivíduos podemos contribuir.

Solo saudável, alimentação saudável e agricultura familiar que produz mais de $\frac{3}{4}$ de toda comida no mundo, além de explorações agrícolas de pequeno porte produzem mais tipo de comidas por hectare.

Disse Montgomery em 2017, “ a chave para alimentar o mundo está na saúde e fertilidade do solo... a adoção de práticas que promovam a saúde do solo é a chave de uma agricultura estável e resiliente”



Não podemos nos esquecer de que somos parte de um todo e somos interdependentes, temos nosso papel como cidadãos, consumidores e, o mais importante de tudo, somos detentores de conhecimento e isso traz muita responsabilidade. O conhecimento impõe uma missão natural: compartilhar e influenciar as outras pessoas a adotarem uma vida mais sustentável.

Como consumidores, devemos procurar informações sobre a origem daquilo que consumimos, exigir dos fabricantes o descarte correto e a logística reversa, utilizar prioritariamente produtos locais e privilegiar os pequenos negócios e produtores. Essas são atitudes que certamente contribuirão para uma atenção maior das indústrias.

Desde 2008, a Coca-Cola Brasil atua em parceria com a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) no projeto Bolsa Floresta, uma iniciativa que beneficia 504 comunidades de 16 unidades de conservação do estado do Amazonas. O investimento viabilizado pela Coca-Cola na iniciativa contribui para conservar e proteger uma área de cerca de 103 mil hectares (o equivalente a 103 mil campos de futebol) da floresta e da bacia hidrográfica amazônica. A região tem importância estratégica para a formação dos rios voadores e para o equilíbrio climático do país.

Através de projetos como o Bolsa Floresta e iniciativas de conservação nos estados do Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais, a companhia contribui para a conservação, proteção e saúde de bacias hidrográficas fazendo com que o volume de reposição hídrica desses projetos seja maior do que toda a água utilizada pelo Sistema e seu papel na preservação da vida.

Finalmente, e não menos importante, está o nosso papel enquanto cidadãos. Temos o dever de exigir dos nossos governantes a implantação de medidas sustentáveis, o saneamento básico, investimentos na gestão da água, no transporte público e o cumprimento de acordos internacionais sobre a questão climática. Nosso papel como cidadão vai além. Podemos sugerir mudanças no bairro, no condomínio ou nas comunidades onde moramos, como incentivar a coleta seletiva, o cultivo de hortas comunitárias, carona solidária e apoiar cooperativas locais de reciclagem ou de produção de alimentos. A Terra é nossa casa, mas não nos pertence. Foi emprestada a cada um de nós e temos o dever de entregar um mundo melhor do que recebemos. Lembre-se: cada atitude importa!

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

O vídeo do tópico “Estudantes na Prática”, apresenta boas práticas do cotidiano dos participantes em cenários profissionais e domésticos. Hábitos que são praticados em ambos, além de interligados, passam a ter importância para a sustentabilidade e cuidados ao meio ambiente, assim como interferem positivamente na rotina de familiares, colegas de trabalho e na sociedade de convívio comum aos protagonistas.

Condutas como hortas, coleta seletiva, aproveitamento de materiais recicláveis, captação de energia solar e vegetarianismo são fortes aliadas para um meio ambiente mais saudável.

A mensagem a se positivar é que se cada pessoa fizer a sua parte teremos uma sociedade e mundo melhor, resultando em um meio ambiente restaurado e enfim saudável.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=UgkQF80ApAw>

4. CONCLUSÃO

A relevância na escolha da empresa Coca-Cola Brasil se fez ainda mais forte ao longo deste projeto. Mediante a cada pesquisa e descobertas o que de início era simplesmente uma indústria “rotulada” como poluidora, se apresentou como uma grande aliada em progressos referente à consciência ambiental e responsabilidade social.

Influenciadora e formadora de opiniões, esta empresa usou estas ferramentas para firmar e participar de projetos ambientais, inclusão, equidade racial e social. Ainda uniu países em ações e campanhas de longo prazo com resultados imediatos e positivos.

A responsabilidade em devolver ao meio ambiente tudo que utiliza e ainda visar melhores acessibilidades aos meios naturais para seus colaboradores e munícipes de suas sedes só demonstra o engajamento e consciência em devolver à natureza tudo o que se retira dela.

É importante ressaltar que a implementação da ISO vai muito além das normas gerais e estratégicas dentro da empresa, auxiliando ainda nas práticas de melhorias ao meio ambiente como o cultivo de produtos, reflorestamento e responsabilidade social . Cada vez mais inovando em sua sustentabilidade, a Coca-Cola vem trazendo mais tecnologia e progresso no que resulta em melhor qualidade e entrega de seus produtos.

A Coca-Cola conta com uma grande equipe em seu departamento de Marketing, com campanhas direcionadas globalmente, o que exemplifica o foco em influenciar muitas pessoas à prática da reciclagem com as garrafas retornáveis e o foco de baixo consumo de açúcar. Suas propagandas vão além de produtos, ou seja agregam valor emocional e cativante em grande escala.

E por considerações de comum acordo com todos os participantes deste Projeto Integrado, concluímos que a Coca-Cola Brasil vem trabalhando e influenciando para um mundo melhor e com responsabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Camila. Coca Cola Femsa-Relatório Sustentabilidade 2019. Disponível em: <https://kofbrnews.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Relatorio-sustentabilidada-COCA-COLA-FEMSA-_2019.pdf>

Apostila - Cuidando do Meio Ambiente - Disciplina: Projeto Integrado Meio Ambiente e Sociedade. Disponível em: <<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/43978/content/626118>>

CARVALHO, Talita. Capitalismo: entenda como funciona esse sistema de produção! Politize!. 31 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/capitalismo>> Acesso em: 15 mar. 2022.

COCA- COLA BRASIL. Relatório de Sustentabilidade. 2020. Disponível em: <<https://www.cocacolabrasil.com.br/>>. Acessado em: 20 mar. 2022.

COCA-COLA. A fábrica verde da Coca-Cola Femsa Brasil. Disponível em: <<https://coca-colafemsa.com/pt-br/noticias/uma-fabrica-verde/>> Acessado em: 12 abr. 2022.

COCA-COLA. Coca- Cola Femsa Brasil. 2019. Disponível em: <<https://coca-colafemsa.com/acerca-de/presencia/?pais=brasil>> . Acessado em: 12 abr. 2022

DARÉ, E. F. Petrópolis: Não foi um desastre natural. Jornal da UNICAMP. 22 fev. 2022. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/>>. Acessado em: 03 abr. 2022

FREITAS, Eduardo. Os problemas derivados do capitalismo. Mundo Educação.

Disponível em: <[Mundo Educação](#)>. Acessado em: 27 mar. 2022

G1 GLOBO. Temporal em Petrópolis: entenda o que provocou as chuvas intensas que causaram destruição na cidade. 15 fev. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/>>. Acessado em: 03 abr. 2022.

LIMA, R. F. COITINHO, T. D. V. SILVA, U. S. Relações de consumo X Meio ambiente: o caminho para o desenvolvimento sustentável. In: II Congresso Internacional de direito ambiental e ecologia política. 2013. Rio Grande do Sul. Anais, UFSM, 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/>>. Acessado em: 27 mar. 2022.

OLIVEIRA, A.R. A concepção de trabalho na filosofia do jovem Marx e suas implicações antropológicas. Anais eletrônicos... Vol. II. n. 03, 2010, p. 72 – 88. Ceará: Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/>>. Acessado em: 15 mar. 2022

PENA, Rodolfo F. Alves. Globalização e Meio Ambiente. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/>> . Acessado em: 29 mar. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves, publicado via Site UOL. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/reciclagem.htm>>

PORTALLA, Ysabella, Jornal Opção - 03 abr. 2022. Polo de Tecnologias Sociais e Sustentabilidade, idealizado pela UFG, vai agregar valor aos recicláveis e dar renda e dignidade aos catadores. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/usina-projetada-por-parceria-ufg-governo-deve-revolucionar-reciclagem-em-goias-390526/>>

REDAÇÃO PENSAMENTO VERDE. Como o consumo desenfreado prejudica o Meio Ambiente. Pensamento Verde. 22 mar. 2014. Disponível em:

<<https://www.pensamentoverde.com.br/>> Acessado em: 27 mar. 2022.

REZENDE, V. A. OLIVEIRA, D. E. R. Capitalismo, relação homem-natureza e educação: reflexões sobre a crise socioambiental. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Disponível em <<https://ri.ufs.br/>> . Acessado em: 29 mar. 2022.

SANTOS, J. J. P. WEBER. V. L. A crise socioambiental: uma reflexão acerca do papel humano na sustentabilidade ambiental. IN: Anais da Jornada Jurídica da Faculdade Evangélica de Goianésia. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br>>. Acessado em: 29 mar. 2022.

SILVA, Odair. Sistemas Produtivos, Desenvolvimento Econômico e Degradação Ambiental. Revista científica eletrônica Turismo. Jun. 2006. Disponível em: <<http://faef.revista.inf.br>>. Acessado em: 29 mar. 2022.

STOODI. Socialismo: O que é, como funciona e suas características. 15 abr. 2021. Disponível em <<https://www.stoodi.com.br/blog/sociologia/socialismo>>. Acessado em: 28 mar. 2022.

UNIFEOB. Conteúdo da Apostila Plataforma de estudos
Apostila - Cuidando do Meio Ambiente
Disciplina: Projeto Integrado Meio Ambiente e Sociedade

ANEXOS

<https://youtu.be/orNwRxApQig>